

O ENSINO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Diego Luz Moura

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. Brasil.

Ivanildo Alves Lima da Silva Junior

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. Brasil.

João Gabriel Eugênio Araujo

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. Brasil.

Cleyton Batista de Sousa

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. Brasil.

Maria Larissy da Cruz Parente

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. Brasil.

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira acerca do ensino das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Utilizou-se o método qualitativo de revisão sistemática, o qual foi pesquisado em periódicos do sistema WebQualis entre A1 e B2. Para a seleção dos artigos, foram analisados os títulos, resumos e estudo na íntegra, buscando artigos que tratassem do conteúdo “lutas na escola”. Foram selecionados 19 artigos que resultaram em três categorias: Aspectos Pedagógicos e Metodológicos das Lutas; Violência e Lutas no Contexto Escolar, e Formação Docente. Constatamos que é necessário sistematizar o ensino das lutas e refletir sobre sua intervenção pedagógica, potencializar a formação inicial e continuada na operacionalização desse conteúdo, distanciar as lutas da ideia de violência e promover a escola como local de estudo e propagação desse conteúdo.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino. Lutas.

THE TEACHING OF STRUGGLES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Abstract

This article aims to analyze the Brazilian academic production about the teaching of the fight in the School Physical Education. The qualitative systematic review method was used, was investigated in WebQualis periodicals between A1 and B2. For the selection of the articles we analyzed the titles, abstracts and study in the integral searching article with the content fight in the school. We selected 19 articles that resulted in the grouping of three categories that guided our analysis in a didactic perspective: pedagogical and methodological aspects of the fight; violence and fight in the school context; and Teacher training. We found that it is necessary to systematize the teaching of the fight and to reflect on their pedagogical intervention, to potentiate the initial and continuous formation in the operationalization of this

content, to distance the fight from the idea of violence and to promote the school as a place of study and propagation of this content.

Keywords: School Physical education. Teaching. Fight.

LAS LUCHAS DE LA ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA DOCUMENTACIÓN

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar La producción académica brasileña en La enseñanza de las luchas y contenido de las clases de Educación Física. Se utilizó el método de revisión sistemática cualitativa que fue investigado en los WebQualis periódicas del sistema entre A1 y B2. Para seleccionar los artículos fueron analizados títulos, resúmenes y estudiar la búsqueda de texto completo para el tratamiento de los contenidos de peleas en la escuela. 19 artículos dieron como resultado La agrupación de tres categorías que guiaron nuestro análisis en una perspectiva didáctica fueron seleccionados: aspectos pedagógicos y metodológicos de las luchas; violencia y peleas en el contexto escolar; y La formación docente. Observamos que es necesario sistematizar La enseñanza de las luchas y reflexionar sobre su intervención pedagógica, mejorar La formación inicial y continua en El funcionamiento de este contenido, distancia combate La idea de La violencia y promover La escuela como un lugar de estudio y propagación de este contenido.

Palabras clave: Educación Física. Enseñanza. Peleas.

Introdução

A Educação Física escolar está inserida em um contexto que envolve muitas discussões. Desde o final da década de 1980, esse debate passa por uma perspectiva voltada para questões sociais e políticas, no intuito de promover uma nova identidade para a área e um novo papel para o professor de Educação Física (MOURA, 2012).

Dessa forma, ocorreram mudanças no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem. Caparroz (1997) afirma que o movimento da Educação Física, da década de 1980, é decorrente de dois fatores: o movimento sociopolítico e o processo de redemocratização do país.

A partir de então, se iniciou um período em que surgiu uma profusão de propostas pedagógicas para a Educação Física escolar. Entretanto, pouca coisa se fez sobre o ato propriamente dito de ensinar (MOURA, 2012). O debate se prendeu mais em tentar prescrever como deveriam ser as aulas de Educação Física do que buscar saídas para sua intervenção. Chega-se à impressão de que a Educação Física não consegue olhar para o seu interior e visualizar as questões da prática pedagógica, do componente curricular e da didática (CAPARROZ, 1997).

No modelo de escola ocidental, a Educação Física é o componente curricular que aborda mais diretamente o ser humano em movimento e sua relação com a sociedade, através de seus diferentes conteúdos (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Todavia, alguns conteúdos são mais privilegiados do que outros.

Embora façam parte das mais remotas expressões do ser humano, as lutas devem estar presentes em qualquer proposta curricular da Educação Física, por fazer parte do patrimônio cultural da humanidade. Entretanto, é necessário ressignificar as lutas, para que possam contribuir com os objetivos educacionais propostos para a Educação Física escolar (CARREIRO, 2005).

A busca na literatura é uma das formas de conhecer a produção de uma área específica, quer seja para identificar lacunas, quer seja para encontrar possibilidades que inspirem outras formas de olhar para determinado fenômeno. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física escolar.

Metodologia

O método utilizado foi a revisão sistemática qualitativa, que possibilita considerar as similaridades e as diferenças significativas entre as pesquisas já realizadas, ampliando, assim, as possibilidades interpretativas das pesquisas, construindo (re)leituras ampliadas (GOMES; CAMINHA, 2014).

Dois pesquisadores, de forma independente, realizaram buscas nos periódicos. Avaliaram e selecionaram os estudos relevantes, a correspondência entre o registrado pelo pesquisador e o conteúdo e a aplicabilidade dos achados (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

Para a realização da pesquisa, seguimos os critérios apontados por Sampaio e Mancini (2007). De acordo com os autores, a realização de uma revisão sistemática passa por cinco fases: 1) definir a pergunta; 2) buscar evidências científicas; 3) revisar e selecionar os conteúdos; 4) analisar a qualidade metodológica dos estudos; 5) apresentar os resultados.

Como primeira fase, utilizamos a seguinte pergunta de partida: “Quais as contribuições presentes na produção acadêmica acerca do ensino das lutas na Educação Física escolar?”. Na segunda fase, delimitamos as revistas científicas a serem utilizadas. Os critérios de escolha das revistas foram: ter publicação na área de Educação Física escolar e classificação no sistema WebQualis entre A1 e B2.¹ Assim, as revistas analisadas foram: *Motriz*; *Movimento*; *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*; *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*; *Pensar a Prática*; *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*; *Revista da Educação Física*, e *Motrivivência*. A busca foi realizada no período de agosto a dezembro de 2015.

Tabela 1 – Número inicial de artigos encontrados por revista

Revistas	Nº de Artigos
Motriz	0
Movimento	3
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2
Pensar a Prática	5
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	2
Revista da Educação Física	2
Motrivivência	7
Total	22

Fonte: Próprio autor, 2017.

¹ Utilizamos como critério extratos de B2 em diante por serem aqueles que têm sido alvo de maior estímulo de publicação pelos critérios da CAPES.

Na terceira fase, a seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos, quando foram encontrados 22 artigos. Feito isso, iniciamos a leitura dos resumos, aplicando os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos que discutiam o ensino das lutas na escola; 2) publicações no arco temporal de 2005 a 2015; 3) artigos publicados em língua portuguesa; 4) publicações no formato de artigo original, relato de experiência, ensaio e artigo de revisão. Após a leitura dos artigos, foram selecionados 19 para compor a amostra, assim como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Número final de artigos encontrados por revista

Revistas	Nº de artigos
Motriz	-
Movimento	3
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2
Pensar a Prática	4
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	1
Revista da Educação Física	1
Motrivivência	7
Total	19

Fonte: Próprio autor, 2017.

Na quarta fase, os artigos foram agrupados em categorias para tornar a discussão mais didática. As contribuições de cada artigo foram analisadas através de uma análise interpretativa. A seguir, serão apresentados os resultados e as discussões analisadas.

Resultados e discussão

Nesta seção, apresentaremos os resultados encontrados a partir da análise dos 19 artigos, bem como sua discussão. Construímos as seguintes categorias: Aspectos Pedagógicos e Metodológicos das Lutas, Violência e Lutas no Contexto Escolar e Formação Docente.

Aspectos pedagógicos e metodológicos das lutas

Essa categoria é composta por 14 artigos, que relacionam os aspectos pedagógicos e lançam reflexões sobre estratégias metodológicas para o ensino das lutas (ALENCAR et al., 2015; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; RUFINO; DARIDO, 2001; RUFINO; DARIDO, 2012; GOMES et al., 2013; FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013; SABINO; BENITES, 2010; BERTAZOLLI; ALVES; AMARAL, 2008; NASCIMENTO, 2008; RADICCHI; FALCÃO, 2012; UENO; SOUZA, 2014; SANTOS; PALHARES, 2010; BUENO; SILVA; CAPELA, 2011; LOPES; KERR, 2015). A produção crítica o ensino

técnico das lutas e propõe uma abordagem que debata esse conteúdo de uma forma ampla, considerando os aspectos históricos, culturais e pedagógicos.

As reflexões sobre o ensino das lutas atuam em diferentes sentidos. Alencar et al. (2015) e Rufino e Darido (2012) propõem o ensino das lutas focado nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

O objetivo de Alencar et al. (2015) foi elaborar, aplicar e avaliar uma proposta do conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física. Foram construídos seis planos de aula sobre as diversas modalidades de lutas. As aulas dialogavam com as três dimensões do conteúdo (atitudinais, procedimentais e conceituais). A intervenção foi realizada em duas escolas, através da observação participante e de um diário de campo. Apontaram que o ensino das lutas é negligenciado na escola e, para mudar essa situação, é necessário que esse conteúdo seja sistematizado para o ambiente escolar.

Rufino e Darido (2012) afirmam que o ensino das lutas deve estar pautado na busca de atitudes críticas e criativas. Apontam a necessidade de ampliação dos conteúdos por meio da contextualização das dimensões conceitual, atitudinal e procedimental. Reconhecem que o ensino das lutas na escola deve buscar a superação da abordagem reducionista, priorizar a formação geral em detrimento da repetição dos gestos técnicos, considerar as subjetividades e empregar sentido à prática. Deve-se procurar o entrelaçamento do conteúdo com as concepções pedagógicas. No entanto, ainda é um desafio identificar quais são essas concepções e como elas podem ser abordadas na intervenção desse conteúdo.

Notemos que tanto Alencar et al. (2015) quanto Rufino e Darido (2012) percebem o desafio de uma sistematização para as lutas. Embora os autores não sejam mais propositivos na indicação de propostas de sistematização, avançam ao indicar caminhos via as dimensões do conteúdo.

Outros autores apresentam propostas a partir da reflexão sobre experiências de aulas e projetos. Bertazzoli, Alves e Amaral (2008) descrevem um relato de experiência sobre o ensino da capoeira inspirado na pedagogia histórico-crítica, no ensino aberto e nas reflexões de Vitgotsky. Apontam que é possível ocorrer uma dinâmica de aula com três ações articuladas: a solução de problemas, a criação de movimentos e a reflexão.

Nascimento e Almeida (2007), a partir de um relato de experiência, relatam a utilização de jogos tradicionais com elementos de equilíbrio como uma forma de ensino desse conteúdo. Bueno, Silva e Capela (2011) propõem problematizar questões sobre a capoeira como instrumento de formação dos educandos. Para isso, foram utilizadas estratégias de ensino como: musicalidade, organização e promoção de eventos, prática da capoeira na luta, apresentações teatrais, viagens e oficinas.

Sabino e Benites (2010) desenvolveram um projeto extracurricular de capoeira em uma escola de Rio Claro. De acordo com os autores, as atividades devem ir ao encontro de temáticas envolvendo história, golpes, movimentos, músicas e roda, assim tornando a prática da capoeira mais prazerosa, demonstrando a possibilidade de abordar o conteúdo “lutas” nas suas diversas possibilidades e explorando questões além do aspecto técnico e instrumental.

Ueno e Souza (2014) compreendem a necessidade de abordar o tema “lutas” através dos temas transversais, com isso, considerando as lutas por linhas gerais e suas relações com a sociedade. O direcionamento do tema “lutas” segue a preposição com o fenômeno social, refletindo para a ação no ambiente escolar, em particular nas aulas de Educação Física, como um campo de intervenção que busca sua consolidação.

As experiências apresentadas nesses artigos apontam a busca por contextualização do conteúdo e proposição de atividades lúdicas com menos ênfase nas técnicas. Os artigos aproximam o conteúdo de uma linguagem mais pedagógica, mas ainda não apontam formas de sistematização desse conteúdo. Todavia, há outros artigos que procuram avançar nesse sentido, indicando formas de sistematização do conteúdo.

Nascimento (2008) aponta a necessidade de utilizar métodos que contemplem a pluralidade das lutas. Essa internalização deve emergir de maneira genérica, fazendo com que os alunos vivenciem diversas possibilidades peculiares ao ensino das lutas, tais como: puxar, empurrar, gingar, conquistar territórios, julgar e subjugar; enfim, construir ambientes diversificados, a partir de experimentações.

Fonseca, Francine e Del Vecchio (2013) defendem que as aulas sejam construídas em um ambiente lúdico. Apontam que o conteúdo deve ser abordado a partir dos aspectos comuns que as diferentes lutas compartilham entre si. Pensando nessa perspectiva, Alencar et al. (2015) propõem uma organização das lutas entre lutas de contato, lutas agarradas e lutas armadas.

Gomes et al. (2013) apresentam uma classificação metodológica, tendo como referência a distância entre os oponentes. a) curta distância: desequilibrar, rolar, projetar cair e rolar; b) média distância: golpear (mãos, braços, cotovelos, pernas, joelhos, pés etc.), e c) longa distância: intermediada por implementos (tocar e manipular). De acordo com os autores, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, é possível aprender as lutas através de jogos que enfatizem alguns elementos como esquivar, imobilizar, conquistar território e desequilibrar. Os autores sugerem temas como: o que são lutas?, diferenciação entre lutas e brigas, elementos das lutas, jogos de lutas de desequilibrar e conquistar territórios, lutas x desenhos animados, elementos das lutas, criação e transformação, lutas e mídia, origens e possibilidades, classificação das lutas, conhecendo a luta, técnicas e estratégias de ataque e defesa (GOMES et al., 2013).

No mesmo sentido, Lopes e Kerr (2015) apontam a utilização de jogos como forma de intervenção, através de percurso com quatro situações de aprendizagem em que se buscaram a compreensão e a experimentação dos princípios condicionais das Lutas e suas classificações por tipo de contato e distância.

Santos e Palhares (2010) destacam a aquisição de valores para a vida diante da sua prática no ambiente escolar. Apontam que, dessa forma, as lutas se tornam veículo do processo educativo e cultural através da consolidação curricular. A capoeira é sistematizada através de princípios gerais: caráter combativo, dissimulação e disfarce, inversão corporal, musicalidade, diálogo corporal, raiz africana e mandinga.

A sistematização das lutas é apontada como um desafio no ensino desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Essas propostas são um avanço para a abordagem das lutas, pois possibilitam que o professor reconheça as potencialidades, as características e as estratégias que podem ser utilizadas para o ensino. Apesar de avançarem no debate sobre o ensino, existe a necessidade de maiores aprofundamentos.

Violência e lutas no contexto escolar

Nesta categoria, encontramos três artigos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007 UENO; SOUZA, 2014; VASQUES; BELTRÃO, 2013) que abordam a relação entre lutas e violência na escola. Os autores destacam a necessidade de um debate crítico sobre as lutas, buscando desconstruir a relação entre violência e lutas.

Ueno e Souza (2014) apontam que o pouco conhecimento sobre as lutas contribuiu para uma visão preconceituosa dessas práticas. Isso ocorre, principalmente, pela influência da mídia, que colabora com uma visão distorcida da representação das lutas na história da humanidade e na sociedade atual. Nascimento e Almeida (2007), no mesmo sentido, observam que é necessário relativizar o argumento da violência como sendo algo restritivo ao ensino das lutas. Dessa forma, é fundamental analisar a forma como ocorre a tematização desse conteúdo.

Ueno e Souza (2014) apresentaram as percepções de 360 estudantes de uma escola de Goiânia sobre a relação entre agressividade e lutas nas aulas de Educação Física. Ao analisar as respostas dos alunos, perceberam que eles conseguiram distanciar a relação entre lutas e violência. Além disso, as aulas oportunizaram a abordagem de valores sociais como: coragem, autoconhecimento, autoconfiança etc.

Vasques e Beltrão (2013) refletiram sobre o MMA como manifestação sociocultural e a tensão em abordar essa temática nas aulas de Educação Física. O objetivo foi refletir sobre o MMA como manifestação sociocultural do campo das lutas/esportes e o seu tensionamento com a Educação Física escolar. O surgimento do MMA está ligado ao espetáculo e ao telespectador, pois o produto inicial de exploração era a violência descontrolada transmitida, preferencialmente, pela televisão. No entanto, devido a pressões de ordem social, política e econômica, essa prática sofre modificações que podem ser caracterizadas como reesportivização² do MMA. Assim, ocorre uma preocupação em organizar e sistematizar as regras para que sua prática seja aceitável para os padrões da sociedade atual. Ao reconhecer que o MMA é uma prática criada com a principal finalidade de entreter as pessoas, questões como a sua associação à violência e a sua massificação entre o público jovem podem ser debatidas nas aulas de Educação Física escolar. Além disso, outros fatores influenciam a sua vivência na escola, como o receio de professores abordarem um conteúdo aliado ao pequeno número de publicações (VASQUES; BELTRÃO, 2013).

Entretanto, mesmo reconhecendo que o professor deve ter uma melhor formação para a abordagem do MMA nas aulas de Educação Física, não foram apontadas contribuições mais específicas sobre a abordagem dessa temática na escola. É fundamental, assim como relatado pelos autores, que mais publicações possam somar esforços, além de propor formas de intervenção.

As lutas fazem parte de um produto que vem sendo veiculado pela mídia e que faz parte do cotidiano do esporte moderno e, por ser amplamente consumido, são construídas inúmeras representações. A ideia de violência é uma delas. É preciso que a escola, na sua função pedagógica, problematize de forma crítica tais representações.

Formação docente

São nove artigos que fazem parte dessa categoria (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; SANTOS; PALHARES, 2010; MELO, 2011; ALENCAR et al., 2015; VASQUES; BELTRÃO, 2013; CORREIA, 2015; FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013; RUFINO; DARIDO, 2015; SILVA, 2011). O debate central se concentra em diagnósticos e propostas de auxiliar a formação do docente para atuar com esse conteúdo.

A formação inicial e continuada tem influência direta na utilização do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física. Os autores reconhecem que a utilização dessa metodologia na escola apresenta algumas barreiras, dentre elas, a principal é a formação inicial e continuada, que não prepara o professor para atuar sobre esse conteúdo na escola (FONSECA; FRANCINE; DEL VECCHIO, 2013).

A insegurança ao abordar as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física é uma das principais causas da pouca inclusão desse conteúdo. Os autores dessa categoria apontam que a formação inicial precisa ser reestruturada para assegurar ao professor a possibilidade de vivência desse conteúdo nas aulas de Educação Física. Além disso, Fonseca, Franchini e Del

² Segundo os autores, o processo de esportivização das lutas ocorreu com o advento da Modernidade. Todavia, a criação de eventos com poucas regras sucedeu uma desesportivização. Mas, quando essa modalidade se transforma em MMA, aumentando o número de regras restritivas à violência, e o MMA vive um processo de reesportivização.

Vecchio (2013) apontam que deve haver, por parte dos gestores ligados à educação, a preocupação constante com a formação continuada dos professores de Educação Física.

Darido e Rufino (2015) entrevistaram cinco professores universitários que ministram a disciplina de lutas sobre as implicações dessa disciplina para a formação de professores. Os autores concluem que a prática pedagógica das lutas na escola apresenta alguns dilemas oriundos da forma como elas são desenvolvidas no âmbito da formação, indicando a necessidade de alterações que possam valorizá-las como manifestações da cultura corporal.

Nascimento e Almeida (2007), a partir de um relato de experiência, relativiza a ideia de que os professores devem ter experiência com as modalidades de lutas para ministrar esse conteúdo na escola.

Os demais artigos desta categoria discutem a formação a partir da especificidade da capoeira. Para esses autores, a abordagem da capoeira nas aulas de Educação Física é dependente da formação inicial e/ou da vivência desses professores em ambientes extra-acadêmicos. A falta de segurança para abordar a capoeira é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores em relação ao ensino desse conteúdo (SANTOS; PALHARES, 2010).

Santos e Palhares (2010) apresentaram algumas reflexões a respeito da inclusão da capoeira na formação de professores de Educação Física. Para eles, as diferentes formas de conhecimento entre o mestre de capoeira e o professor de Educação Física não devem ser comparadas. Nesse sentido, Melo (2011) sugere uma aproximação entre os atores da comunidade ligados à capoeira e as intervenções dessa modalidade no ambiente escolar. Segundo Santos e Palhares (2010), os campos de atuação profissional são diferentes, ambos são conhecimentos epistemológicos e práticas pedagógicas que atendem a objetivos que podem ocorrer no mesmo lugar: a escola.

Silva (2011) realizou um curso prático de formação continuada com professores de Educação Física de Campinas sob o conteúdo da capoeira. O objetivo do curso foi apresentar e aprofundar o ensino desse conteúdo de maneira prática. De acordo com o depoimento dos professores-alunos, esse objetivo foi alcançado, pois muitos avaliaram as aulas e o processo de ensino e aprendizado de forma positiva. Entretanto, foi relatado pelo grupo que, mesmo apreendendo o jogo da capoeira e sua gestualidade, tiveram dificuldades quanto ao aprendizado da musicalidade e à insuficiência de tempo para as vivências gestuais. O principal ponto positivo refere-se à apreensão dos sentidos e significados dos gestos da capoeira demonstrados pelos professores-alunos. Conclui que são as condições sociais de produção nas quais o professor encontra-se inserido que vão impulsionar a escolha (ou não) da capoeira para compor o rol das manifestações da cultura corporal a serem estudadas nas aulas. Nesse sentido, um curso de formação pode auxiliar, mas não garante a possibilidade de inserção dessa luta na escola.

Os artigos apontam a necessidade de maior acesso dos docentes ao conteúdo das lutas, seja pela formação inicial, seja pela continuada, para que os docentes possam ter mais segurança ao tematizar esse conteúdo. Todavia, refletem que a utilização desse conteúdo não pode depender de experiência como atleta. Nesse sentido, enfatizamos que a formação deve ter uma abordagem menos técnica e mais próxima da realidade da docência.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira acerca do ensino das lutas como conteúdo na Educação Física escolar. A partir da revisão sistemática da literatura especializada nas revistas brasileiras da área, identificamos três temas centrais: a) Aspectos pedagógicos e metodológicos das lutas; b) Violência e lutas no contexto escolar, e c) Formação docente.

Constatamos que a produção existente aponta como principais necessidades do ensino das lutas a sistematização desse conteúdo e uma maior reflexão pedagógica na sua intervenção. A produção, no que se refere ao tratamento pedagógico do conteúdo lutas, pareceu apontar como tendência mais a utilização de categorias baseadas nas características das lutas do que trabalhar com as diferentes modalidades. Porém, a área ainda precisa avançar mais nesse sentido.

A formação docente se destaca como um elemento para potencializar a utilização desse conteúdo pelos professores. As formações devem focalizar mais na operacionalização desse conteúdo para a escola, de modo a dialogar com os dilemas reais dos professores.

A busca em distanciar as lutas da ideia de violência deve ser encorajada pela prática pedagógica do professor para esclarecer as distorções causadas pela mídia. É papel do professor proporcionar o debate sobre a violência, as lutas e o contexto em que cada uma se apresenta.

Devido à importância que as lutas têm no universo da Educação Física escolar, é necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas, principalmente, no sentido de auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Referências

ALENCAR, Y. O. et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.

BERTAZZOLI, B.; ALVES, D.; AMARAL, S. C. F. Uma abordagem pedagógica para a capoeira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2008.

BUENO, M. C.; DA SILVA, B. E. S.; CAPELA, P. R. C. A capoeira como possível instrumento de práxis revolucionária: experiência no CEC Itacorubi-Florianópolis/SC. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 37, dez. 2011.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a educação da escola**: a Educação Física como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C. **Educação Física escolar**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CORREIA, W. R. Educação Física escolar e artes marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 337-344, abr./jun. 2015.

DA COSTA SILVA, P. C. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, 2011.

DE-LA-TORRE-UGARTE, M. C. et al. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas au-

las de educação física escolar em pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, jan./mar. 2014.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, 2013.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Educação Física, capoeira e Educação Física escolar: possíveis relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 4, n. 4, p. 137-143, 2009.

LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015.

MELO, V. T. A capoeira na escola e na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 37, p. 190-199, 2011.

MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física escolar**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91, 2007.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

RADICCHI, M. R.; FALCÃO, J. L. C. Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José/SC: propondo uma análise subjetiva do processo em andamento. **Motrivivência**, n. 38, p. 202-216, 2012.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição?. **Pensar a Prática**, v. 14, n. 3, 2011.

_____. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012.

_____. RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 2015.

SABINO, T. F. P.; BENITES, L. C. A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 35, p. 234-246, dez. 2010.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, G. O.; PALHARES, L. R. A capoeira na formação docente de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 114, set./dez. 2010.

SILVA, P. C. C. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 889-903, 2011.

UENO, V. L. F.; SOUZA, M. F. Agressividade, violência e Budo: temas da Educação Física em uma escola estadual de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2014.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e Educação Física escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 289-308, out./dez. 2013.

.....

Recebido em: 26/02/2018

Revisado em: 02/04/2018

Aprovado em: 03/08/2018

Endereço para correspondência:

lightdiego@yahoo.com.br

Diego Luz Moura

Universidade Federal do Vale do São Francisco, CEFIS - Educação Física.

Avenida José de Sá Maniçoba

Centro

56304205 - Petrolina, PE - Brasil